

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS ARAQUARI
ABNER GABRIEL DOS SANTOS, ALANYS BORGES TREVISOL, ANA
LAURA DA SILVA MULLER, JESSICA MICHELS MENEZES,
KATHARINA ALICE VAILATTI

SITUAÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM
ARAQUARI

ARAQUARI/SC

2019

**ABNER GABRIEL DOS SANTOS, ALANYS BORGES TREVISOL, ANA
LAURA DA SILVA MULLER, JESSICA MICHELS MENEZES,
KATHARINA ALICE VAILATTI**

**SITUAÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM
ARAQUARI**

Trabalho de Proposta do Projeto de Iniciação Científica Integrada (PIC-QUIMI) apresentado ao Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Orientador(a): Alessandro Eziquiel da Paixão

Coorientador(a): Daniel Freitas

ARAQUARI/SC

2019

RESUMO

SITUAÇÃO SOCIAL DO IMIGRANTES HAITIANOS EM ARAQUARI.

A presente pesquisa trata sobre a imigração dos povos latino-americanos, delimitando a dos haitianos. Teve como principal foco a imigração desses últimos à cidade de Araquari. É digno de nota que as imigrações têm se tornado uma conjuntura para os povos latino-americanos. Na maioria das vezes essas imigrações são motivadas por desarranjos sociais e econômicos (profundos a desarticular as instâncias comunitárias e familiares). Esse cenário tem contribuído para que esses sujeitos busquem em outros países formas de vida que supram os problemas das suas terras de origem. O Estado de Santa Catarina tem se tornado uma importante região acolhedora dessas populações. A cidade de Araquari, dado o seu forte crescimento econômico e social dos últimos dez anos, tem se destacado no crescimento dessa população. O objetivo dessa pesquisa foi investigar as situações de vida desses imigrantes haitianos. Contribuindo na visibilidade à esses sujeitos sociais que, por serem imigrantes, são tratados com preconceitos (xenofobia e/ou racismo). E, a partir do reconhecimento desses sujeitos e de sua posição de imigrantes, se possa combater ideias formadas por meio de suposições e preconceitos.

Palavras-chave: Imigração, haitianos, sociedade, integração.

SUMÁRIO

1 TEMA.....	05
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	05
2 OBJETIVO GERAL.....	05
2.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS.....	05
3 INTRODUÇÃO.....	06
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
5 METODOLOGIA.....	12
6 CRONOGRAMA.....	13
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
8 CONCLUSÃO.....	16

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

1 TEMA

Imigração contemporânea de povos latinos americanos para o Brasil.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

No universo da imigração latino-americana, foram considerados os haitianos que imigram para o município de Araquari, no norte de Santa Catarina.

2 OBJETIVO GERAL

Compreender a imigração haitiana para Araquari, a partir das expectativas, perspectivas e visão dos imigrantes sobre a cidade, dando-lhes maior visibilidade.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar aspectos da situação inicial dos imigrantes no país de origem;
- Identificar os principais motivos para a imigração, motivos da escolha da cidade de Araquari e aspectos negativos e positivos de sua inserção na cidade;
- Relacionar as principais dificuldades encontradas durante esse processo;
- Despertar o interesse dos órgãos competentes para esse contingente populacional;
- Proporcionar uma maior visibilidade para esse povo em nosso meio social.

3 INTRODUÇÃO

A imigração de haitianos no Brasil começou a tomar relevância em 2010, quando houve um terremoto destruindo grande parte do Haiti. Desde então, milhares deles entraram e se espalharam pelo Brasil, com ênfase no Sul. Atualmente os haitianos são maioria entre os imigrantes no trabalho formal e informal brasileiro. A cidade de Araquari, assim como tantas outras cidades do sul do Brasil, apresenta-se como uma grande acolhedora desses imigrantes, cuja presença é claramente visível no cotidiano da cidade. A presença dos imigrantes haitianos, embora visível, é por vezes, desconhecida.

Dentre tantos motivos citados, procura-se saber quais fizeram esse grupo de pessoas escolher a cidade de Araquari entre tantas no Brasil, quais as expectativas e perspectivas com relação à cidade e permanência nela. É esta a principal motivação para a realização deste estudo: dar conhecimento ao que é visível, mas ainda é desconhecido. Ao lançar luz sobre a situação dos imigrantes haitianos, é possível combater o medo do desconhecido, práticas de discriminação, preconceito e xenofobia.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil sempre foi um grande receptor de imigrantes. É em 1500 que os primeiros portugueses desembarcaram no litoral do Brasil. Até o final do período colonial estima-se que 500 a 700 mil portugueses chegaram ao país. Também no século XVI que os nativos africanos começam a chegar ao Brasil como escravos. Os números oficiais mostram que durante a escravidão foram trazidos cerca de 4 milhões de africanos (ROSSI, 2018). No século XIX, outros povos europeus, destacando-se os italianos e alemães, imigram para o Brasil. No século XX foi a vez da intensificação do fluxo dos povos asiáticos, como japoneses (BEZERRA, 2018). Porém, entre as décadas 1960 e 1980, o Brasil deixou de ser um forte receptor para enviar seus trabalhadores a países da América do Norte e Europa. O Brasil, na última década voltou ao seu posto receptor pela notável imigração dos povos Haitianos, Bolivianos e Venezuelanos.

O fluxo da imigração haitiana ao Brasil intensificou-se à partir de 2010, após um terremoto. O sismo do Haiti que chegou a magnitude 7,0 *M_w*, teve sua origem na parte oriental da península de Tiburon a 25km da capital do Haiti, Porto Príncipe. Estima-se que cerca de três milhões de pessoas foram atingidas, contabilizando em torno de 250 mil mortes registradas, incluindo 21 brasileiros, entre eles 18 militares integrantes da missão de paz que ocorria no Haiti. A Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti ou MINUSTAH, com contribuição do exército brasileiro, foi uma missão criada pela ONU em 30 de abril de 2004, com o intuito de restabelecer a ordem no Haiti. Com isso, o Brasil se tornou um dos destinos preferências como rota migratória (FRANCISCO, 2018).

A entrada dos haitianos no Brasil, principalmente pela fronteira do Acre com o Peru, começou a ser notada em fevereiro de 2010, logo após a catástrofe. De acordo com o governo do Acre, desde dezembro de 2010, cerca de 130 mil haitianos adentraram pela fronteira. Os haitianos chegam a Brasiléia, no Acre, de ônibus e são orientados a procurar a delegacia da Polícia Federal solicitando refúgio, preenchendo um questionário no próprio idioma e sendo entrevistados por policiais. A PF destina um protocolo preliminar tornando-os requerentes de refúgio, assim, concedendo os direitos básicos para essas pessoas, como possibilidade à saúde, ensino e a emissão de documentos, como RG, CPF, carteira de trabalho e até passaporte. A documentação segue para o Comitê Nacional de Refugiados (CONARE) e para o Conselho Nacional de Imigração (CNIG), com isso iniciam um procedimento para examinar a conjuntura em caráter humanitário, com um visto de validade de até 5 anos, mesmo não sendo classificados como refugiados, visando a lei brasileira, o refúgio só é atribuído àqueles que provem

acossamento em seu país por motivos étnicos, religiosos ou políticos. Entretanto, movidos pelo colapso que abrangeu o país, o governo brasileiro, planejou um visto singularizado, o “Visto Humanitário”. (STOCHERO; MARCEL, 2018)

Figura 1: Caminho do Haitianos



Fonte: g1.globo.com/ac/acre/noticia/2013/09/triplica-em-2013-numero-de-haitianos-ilegais-que-entram-pelo-acre.html

O fluxo dessa imigração mostra diferentes aspectos ao longo de seu processo. A ONU, em meados de agosto de 2017, lançou um estudo sobre a imigração haitiana para países como o Brasil, Chile e Argentina. Nesse estudo, realizaram diversas entrevistas em cada um desses países sobre condições e estratégias para recepção dessas pessoas. As pesquisas mostram que entre 2014-2016 a imigração era constituída principalmente por familiares de imigrantes já instalados nesses países nos anos anteriores. No nosso país, até o fim de 2016, foram registradas aproximadamente 67 mil autorizações de residências temporárias e permanentes, no Chile 18 mil e Argentina com menos de 1,2 mil (ONUBR, 2017).

A professora Marília Lima Pimentel Cotinguiba, professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), acompanhou de perto a imigração haitiana. Em 2011 começou um estudo com os imigrantes que entravam na tripla fronteira do Brasil, com o Peru e a Bolívia, no intuito de entender as transformações geradas a partir disso nas cidades acreanas (as cidades brasileiras que fazem fronteiras com esses países), o porquê da chegada deles, como a documentação era

conduzida e como eram acolhidos. Segundo dados levantados por Marília Pimentel, 37.864 haitianos entraram por essa fronteira de 2010 a 2015, sem documentos solicitando refúgio era a grande confusão gerada por essas solicitações, segundo colaboradores da pesquisa da professora, as solicitações de refúgio não eram encaminhadas para a CONARE e sim ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do Ministério do Trabalho e Previdência Social, transformando-os em ‘trabalhadores imigrantes’ o visto humanitário foi a solução para melhor acolhimentos dessa população e diferenciando-a de outros fluxos imigratórios. Nos questionários aplicados durante a pesquisa, a procura por trabalho foi um dos principais motivos pelos quais os imigrantes decidiram vir para cá (SUGIMOTO, 2017).

As portas de entrada ao país, sobressaindo principalmente as fronteiras terrestre nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, não influenciam na organização desses no território. A distribuição pelo território nacional não é uniforme, muito menos se direcionam apenas para os grandes centros econômicos. Os haitianos concentram-se na região Sul do Brasil, a região mais distante do Haiti. Com base nos conhecimentos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2014, por ano de chegada dos imigrantes, nota-se que Santa Catarina é o principal destino, por ser um dos maiores polos industrial e com maior variedade de empregabilidade. A região Sul é a que emprega a maior parte dos mesmos, com 59,2% dos haitianos no mercado formal de trabalho, atrás a região Sudeste, com 28,2%, destacando-se, à concentração na região metropolitana de São Paulo. O total das demais regiões constituem 12,6% desses imigrantes, com menores índices destacamos a região do Nordeste, compondo escassamente apenas 0,3% dos haitianos em algum tipo de trabalho formal. Segundo os dados da ACNUR (2015), observamos que o número de haitianos que entraram no país em condição de asilo chegou em 2014, a 29.241. Porém, pelas dificuldades de controle real de entrada desse público em nosso país e a falta de documentação, esse número, possivelmente, deve ser maior que a quantidade estimada de haitianos que decidiram residir no Brasil. Examinando apenas o mercado formal de trabalho, entrevemos que o total de registros de haitianos com carteira assinada atingiu a 30.484 em 2014, dos quais 29.799 com ano de chegada a partir de 2010. Devido a crises econômicas e problemas sociais (OLIVEIRA, 2017).

São Paulo é o município com maior registro de presença de haitianos no Brasil, outros territórios nacionais importantes como Rio de Janeiro, Brasília e outras capitais não retratam a mesma circunstância, várias hipóteses podem ser consideradas para esclarecer essa distribuição, como a procura de maior empregabilidade, ou de condições mais acessíveis para serviços básicos. Porém,

uma das mais importantes é denominada “efeito de constituição de redes”, ou seja, os imigrantes têm a preferência de migrar para locais onde já existam comunidades nativas deste país.

Apesar da baixa intensidade atual (dos últimos anos, 2017 em diante) da imigração haitiana para o Brasil, todo o processo que aconteceu durante os anos anteriores e a concentração atual de habitantes no nosso território, originados do Haiti, já foi o suficiente para mudar o debate sobre esse assunto no nosso país.

A migração haitiana foi protagonista para o Brasil se enxergar como um país que não oferece direitos. Nesses últimos cinco anos ela mostrou um Brasil despreparado, improvisado e pouco comprometido com os direitos sociais (BAENINGER, 2017).

O Estatuto do Estrangeiro era a legislação em vigor, considerado um dos principais fatores da despreparo do Brasil para o acolhimento de imigrantes, foi montado em 1980 e era destinado aos imigrantes para saberem quais deveres deveriam seguir, dificultando o atendimento a serviços básicos, a entrada no mercado de trabalho e tornando-os até mesmo como uma ameaça a soberania nacional, apesar de um intervalo de tempo não sendo utilizado para mudanças a reivindicações desse estatuto volta em 1990, mas a presença haitiana, juntamente com os problemas no atendimento para essa população ajudaram a reforçar o fim ao estatuto almejado por várias entidades civis. Em 2013 no Congresso Nacional foi planejada uma proposta com o apoio da sociedade civil, à elaboração de uma nova Lei da Migração, a qual reconhece os deveres e direitos dos imigrantes, diminui a burocracia e aumenta a possibilidade da emissão do visto humanitário para outras nacionalidades, de acordo com a situação. Em 2015 a lei foi aprovada pelo Senado e encaminhada para a Câmara dos Deputados, onde foi alterada e aprovada em 2016, por essas alterações teve que volta ao Senado para uma nova revisão e em maio de 2017 a lei foi aprovada (DELFIM, 2017).

Outra mudança provocada pela presença haitiana no Brasil foi pelas mídias, um fator importante para conscientização e esclarecimento sobre esse assunto, com vários momentos dando grande visibilidade para essa imigração, como quando o governo do Acre fretou ônibus para São Paulo enviando haitianos, e a contratação de haitianos pela agroindústria e construção civil do Sul. Muitas vezes com falta de informações os imigrantes são retratados como “invasores”, mas com o “Guia das Migrações Transnacionais e Diversidade Cultural para Comunicadores – Migrantes no Brasil”, uma cartilha lançada em 2013 orienta os meio de comunicação a tratar com mais humanidade a imigração.

A região de Araquari, nos últimos dez anos, vem se fortalecendo economicamente, aumentando sua área residencial e comercial, tornando-se moradia para esse povo. É bem perceptível a crescente massa populacional dos haitianos na região, além, dos centros religiosos e residenciais dessa nacionalidade na cidade.

Durante a SEPE 2018 (Semana de Ensino Pesquisa e Extensão), o projeto para o painel de integração de alguns participantes do nosso grupo desse trabalho, foi: A Imigração Haitiana para o Brasil. A partir desta experiência, foi possível observar como um assunto que abrange o nosso país ainda é muito desconhecido. Portanto, o grupo sentiu-se ainda mais motivado para desenvolvimento e aplicação deste projeto, no intuito de compreender e ajudar os imigrantes haitianos em nosso território.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizou uma abordagem quali-quantitativa.

Os participantes da pesquisa foram os imigrantes haitianos do município de Araquari, o primeiro momento de coleta de dados foi através da assistente social do *Instituto Federal Campus Araquari* que entrou em contato com estudantes do instituto provenientes do Haiti e com a Secretaria de Assistência Social de Araquari, porém órgãos reponsáveis pelo controle populacional desses imigrantes na cidade não continham dados concretos e nem relevantes para a pesquisa. Definiu-se como método para a coleta de dados a aplicação de um questionário destinado aos próprios imigrantes, que foi elaborado com o intuito de entender toda a situação que o tema aborda e com base em pesquisas de estudos similares que, dentre os trabalhos averiguados, destacou-se “Diagnóstico regional sobre migración haitiana” elaborado por Debandi e Patallo (2017), o qual teve a maior compatibilidade nos objetivos. Um teste do questionário foi aplicado para algumas pessoas do IFC Araquari com o intuito de verificar a clareza e objetividade do mesmo. Com o auxílio dos estudantes anteriormente contatados foi realizado uma primeira abordagem aos moradores haitianos da cidade, em seguida os questionários foram aplicados pelos pesquisadores nos locais onde residem uma parcela da população haitiana no município de Araquari, prezando pelo maior conforto, já que são pessoas receptivas mas não se agradam com a divulgação e exposição de suas imagens.

Após a aplicação dos questionários os dados foram tabulados e os resultados obtidos, portanto buscou-se correlacionar as informações e extrair os pontos relevantes em resposta aos objetivos propostos.

6 CRONOGRAMA

ATIVIDADE	2018	2019										
	Nov.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	
Entrega do Texto de Prop. Do Projeto Corrigido	X											
Retomada do Texto	X	X										
Contato com a Assistência Social do IFC			X	X								
Estruturação do Questionário					X							
Aplicação do Questionário						X	X	X				
Análise dos Dados									X			
Discussão e Conclusões dos Dados Obtidos									X			
Elaboração do Texto Final										X	X	

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o estudo de questionários já aplicados em outras pesquisas, foi formulado o questionário utilizado como metodologia no atual estudo.

Foram aplicados 15 questionários, dos quais participaram pessoas de 22 a 54 anos, são 14 do sexo masculino e 1 feminino, dentre eles 87% são solteiros, 7% casado e 7% viúvo, todos são naturais do Haiti e residiam nas cidades: Miragoâne, Porto Príncipe, Cabo Haitiano, Pernier, Casale, Ouanaminthe. Quanto ao nível educacional, apenas 13% não possuem nenhum ensino, 13% possuem ensino fundamental, 47% ensino médio e 27% são formados no ensino superior, estas formações foram 73% no Haiti, 7% no Brasil e 7% em outros países. Quanto a viagem ao Brasil e especificamente ao município de Araquari, apresenta-se os dados e resultados no quadro 1.

Os motivos da imigração se dão principalmente devido as guerras civis no Haiti, problemas políticos, falta de empregos e impasses ocasionados pelo terremoto de 2010, assim como afirma OLIVEIRA (2017). A escolha do Brasil como país para residir, de acordo com a pergunta de número 13 do questionário, se dá pelas oportunidades de emprego no país, simpatia dos haitianos com a cultura brasileira, interesses pelo país e para encontrar a família (nos casos em que a família imigra separadamente), este é um dos motivos mais relevantes, visto que 73% dos imigrantes já conheciam algo ou alguém na cidade (quadro 2). Apesar do intuito principal dos haitianos ao decidirem imigrar ser a vinda ao Brasil, é alegado por 20% dos participantes (pergunta 12) que a embaixada brasileira dificulta a retirada de vistos aos haitianos, onde o Brasil mostra-se despreparado e pouco comprometido com a causa, assim como explica BAENINGER (2017). Nestes casos tornou-se mais fácil a entrada indireta, passando inicialmente pelo Chile, logo após os haitianos entram por: Boa Vista (RR), Rio Branco (AC), Corumbá (MS), Manaus (AM), Porto Alegre (RS) e cidades de São Paulo (não citadas).

A escolha da cidade também tem influência das oportunidades de trabalhos, presença de familiares e amigos já residindo no município e pela comodidade que a cidade dispõe, de acordo com as repostas da questão 20 do questionário. Além disso 87% alegam que se sentem totalmente satisfeitos e acolhidos pela cidade e 13% se sentem parcialmente, o que relaciona-se com o fato de 33% registrarem acesso a educação, 87% a saúde e 80% a emissão de documentos.

	Ruim	Mediana	Boa	Ótima
Como foi a viagem ao Brasil	1	7	7	0
Como foi a viagem à Araquari	2	3	10	0
Quais eram as expectativas	1	7	7	0
Suas expectativas foram superadas	Sim		Não	
	10		5	

Quadro 1

	Sim	Não
Veio direto para o Brasil	12	3
Conhecia alguém/algo na cidade	11	4
Possuía familiares e/ou amigos na cidade	8	7
Atualmente trabalham	12	3
Mandam dinheiro à familiares no Haiti	13	2

Quadro 2

Visto que a experiência na cidade é em maior parte satisfatória, os planos para o futuro dos imigrantes haitianos incluem questões como: trazer o restante da família, continuar residindo em Araquari, aprender ou aperfeiçoar a língua portuguesa, ajudar os outros imigrantes que residem no município e continuar prosperando.

Conclusão

No decorrer da pesquisa foi possível o contato com a realidade dos imigrantes haitianos tanto a nível Brasil quanto no município de Araquari, locus da pesquisa. Essa abordagem foi de extrema relevância, pois permitiu o conhecimento e aproximação com uma parcela da população, que no decorrer da história, vivência a exclusão social e violação de seus direitos.

De acordo com os dados e resultados obtidos, entende-se os motivos pelos quais os haitianos imigram para o Brasil, assim como, os motivos que os levam a escolher o município de Araquari para fixar residência. A maior dificuldade é explícita quando abordado o tema de entrada no país, retirada do visto e por isso, distância de alguns de suas famílias. Durante o processo de aplicação dos questionários, pedidos de ajuda para acesso à cursos de língua portuguesa, retirada de vistos e melhor acesso aos cursos oferecidos pelo *Instituto Federal Catarinense-Campus Araquari* foram feitos, portanto o interesse em ajudar de maneira mais precisa essa população foi despertado.

Concluindo que, apesar das dificuldades que esses indivíduos têm em todo esse processo de imigração, as conjunturas que passam dentro do município de Araquari, eles ainda se sentem satisfeitos e se contentam com os recursos oferecidos pela cidade, apesar do descompromisso e descaso que se tem com essa população. Portanto, é necessário que o município invista em políticas públicas direcionadas ao atendimento deste contingente populacional, que tem crescido e necessita de um olhar mais atento que os reconheça como sujeitos de direitos.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Refúgio, Migrações e Cidadania**. 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-de-Debates-12_Ref%C3%BAgio-Migra%C3%A7%C3%B5es-e-Cidadania.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BEZERRA, Juliana. **Imigração no Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/imigracao-no-brasil/>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

DELFIN, Rodrigo Borges. **Presença haitiana ajudou a transformar o debate sobre migrações no Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://br.boell.org/pt-br/2017/07/31/presenca-haitiana-ajudou-transformar-o-debate-sobre-migracoes-no-brasil>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "O Terremoto no Haiti "; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-terremoto-no-haiti.htm>>. Acesso em 26 de outubro de 2018.

OLIVEIRA, Wagner. **Haitianos no Brasil: hipóteses sobre a distribuição espacial dos imigrantes pelo território brasileiro**. 2017. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

ONUBR. **ONU lança estudo sobre migração haitiana para Brasil, Chile e Argentina**. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-lanca-estudo-sobre-migracao-haitiana-para-brasil-chile-e-argentina/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PORTALJIPA, Paulo; MARCEL, Yuri. **Haitianos são maioria entre os imigrantes no mercado formal brasileiro**: Mariana Longhi Batista Alessi. Disponível em: <<https://www.portaljipa.com.br/noticias/judiciario-12/haitianos-sao-maioria-entre-os-imigrantes-no-mercado-formal-brasileiro-25795>>. Acesso em: 26 out. 2018.

ROSSI, Amanda. **Navios portugueses e brasileiros fizeram mais de 9 mil viagens com africanos escravizados**. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45092235>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

STOCHERO, Tahiane; MARCEL, Yuri. **Triplica em 2013 número de haitianos ilegais que entram pelo Acre.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2013/09/triplica-em-2013-numero-de-haitianos-ilegais-que-entram-pelo-acre.html>>. Acesso em: 26 out. 2018.

SUGIMOTO, Luiz. **O dramático vai e vem dos haitianos:** Causadas por fatores econômicos e geopolíticos, idas e vindas são mapeadas por pesquisadora. 2017. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/08/16/o-dramatico-vai-e-vem-dos-haitianos>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

APÊNDICE

Apêndice A: Questionários para pesquisa de campo



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - Campus Araquari

Curso Técnico em Química

Questionário social

Projeto de Iniciação Científica – PIC

“Situação social dos imigrantes haitiano em Araquari”

1. Sexo ()Maculino ()Feminino

2. idade ____ anos.

3. País de nascimento:

4. Ano de chegada ao Brasil:

5. Estado Civil (Solteiro, Casado, viúvo)

()Solteiro ()Casado ()Viúvo(a)

()Divorciado(a)

6. Nível Educacional: ()Nenhum

()Fundamental ()Médio ()Superior

Onde foi feito? ()Brasil ()Haiti ()Outro

7. Composição do grupo com quem reside (com quantas pessoas você mora):

()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 () Mais

8. Em que cidade/província você morava no Haiti?:

9. Como foi a viagem feita ao Brasil?:

()Ruim ()Mediana ()Boa ()Ótima

10 .Como foi a viagem feita para Araquari?: ()Ruim ()Mediana ()Boa ()Ótima

11. Quais foram as razões para deixar o Haiti?:

12. Você escolheu o Brasil ou foi para outro destino inicialmente?

()Brasil ()Outro; qual: _____

E porquê?:

13. Por que você ficou no Brasil?:

14. Por qual cidade você entrou no país?:

15. Antes de chegar ao Brasil conhecia alguém que morava aqui ou fazia referência a alguém que morava aqui? :

()Sim ()Não

16. existência de redes familiares ou migratórias (conhecidos que moravam aqui antes de você?): ()Sim ()Não; qual: _____

17. Atualmente você trabalha?

(formal e informal): ()Sim ()Não;

()Formal ()Informal

18. Você manda dinheiro à alguém no Haiti?: ()Sim ()Não

19. Que tipo de moradia você mora atualmente? ()Casa ()Apartamento ()República ()Outro

20. Por que escolheu Araquari?:

21. Quais eram suas expectativas?

()Ruins ()Medianas ()Boas ()Ótimas

E qual sua opinião agora, superou suas expectativas? : ()Superou ()Não superou

22. Você se sente confortável, satisfeito e acolhido pela cidade?:

()Sim ()Não ()Parcialmente

23. Você tem acesso a direitos básicos?

()Educação ()Saúde ()Emissão de documentos

24. E quais seus planos pro futuro? (Em relação a cidade)